

AGOSTO 2025 | AV - ELUL 5785

Órfã Nunca Mais

Por **Yaffa Randelman** conforme relatado a **Shani Sorko-Ram Ferguson**

Eu tinha 2 anos de idade quando meus pais decidiram emigrar para Israel com meus irmãos. Eu era a filha mais nova de 5 filhos na época. Meus avós e outros parentes já tinham se mudado para lá muitos anos antes no auge da Operação Salomão

Nós éramos uma família comum judaica na Etiópia. Meu avô amava ler as Escrituras Judaicas, mas para o resto de nós, ser Judeu era mais sobre os nossos ancestrais. Isso mudou totalmente, cerca de um ano após chegarmos em Israel, quando minha mãe ouviu sobre Yeshua

(Jesus) pela primeira vez. Ela nunca tinha ouvido sobre esse Messias Judeu, mas rapidamente abraçou a mensagem de amor e perdão para o nosso povo.

Meu pai ainda estava um pouco em dúvida sobre essa nova fé da minha mãe, mas algo interessante aconteceu. Minha mãe foi a uma vigília de oração com uma amiga. Quando ela entrou pela porta de manhã, no momento que ela cumprimentou meu pai, ela foi instantaneamente transformada e aquecida com amor ao nosso Senhor. Eu ainda era pequena, mas a partir daquele dia, tudo mudou em nossa família.

Uma Vida Bela

Meus pais tinham uma fé pura e inocente. Meu pai sempre testemunhava em todos os lugares que ele ia e minha mãe sempre recebia pessoas que procuravam aconselhamento. Em todo tempo tinha oração em nossa casa. Até mesmo nossos vizinhos que não eram cristãos viam a nossa casa algumas vezes pedir oração, porque sabiam que éramos uma família de oração.

Eu amava minha família, mas enquanto criança não entendia completamente o que significava conhecer a Deus. Aos 13 anos, entretanto, fui a uma conferência com os meus pais e enquanto eles oravam, de repente eu senti um calor em meu coração. Comecei a chorar incontrolavelmente. E não era um choro de tristeza. Era como uma limpeza interna da minha alma. A partir desse momento, eu me tornei uma pessoa diferente. Agora eu era compassiva e sensível.

Nos três anos seguintes eu lia as escrituras constantemente. Eu não estava apenas lendo. Estava pesquisando, devorando. E se você conhece as escrituras Hebraicas, imagine o quão incrível foi isso aos 13 anos, eu conseguia entender tudo. Eu entendia o Hebraico antigo da Tanach (Antigo Testamento) tão facilmente quanto o Hebraico moderno do Novo Testamento. Então eu Recordava eu meu caderno o que eu entendia. Assim como o meu avô, eu não me cansava da palavra de Deus.

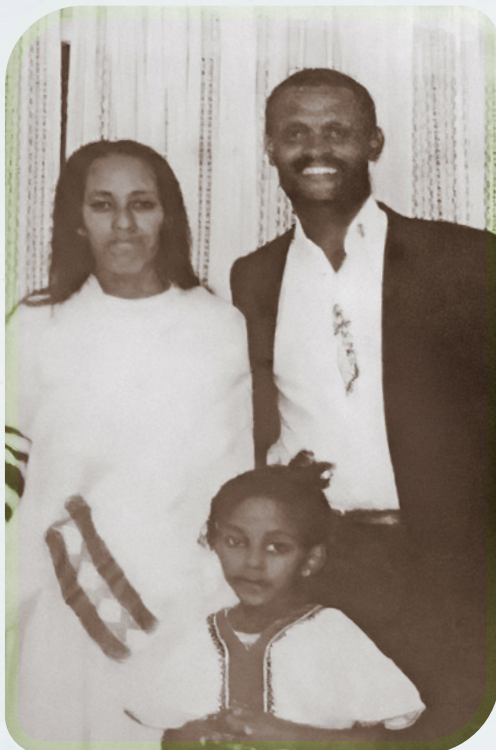
Meu Pai

Logo após o meu aniversário de 16 anos, minha inocência, meu mundo feliz foi atingido, meu pai ficou doente e morreu. Ele era o pilar da nossa família. Ele era a estabilidade, color e segurança. Ele também era meu melhor amigo.

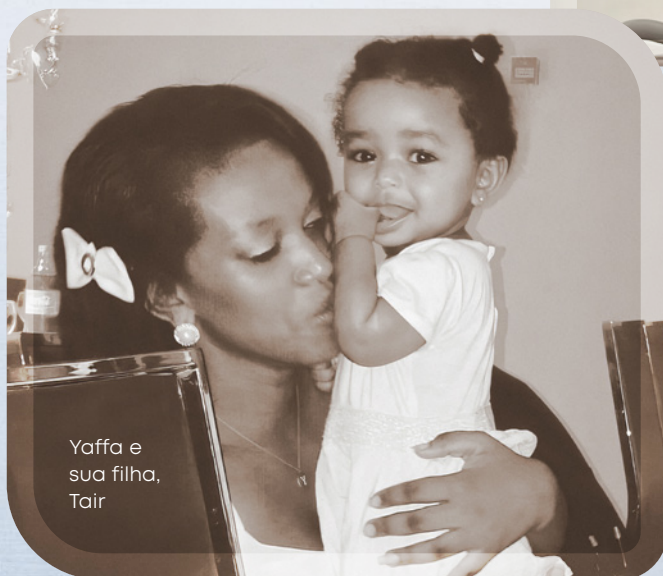
Quando ele morreu, eu me senti sozinha. Desprotegida. Talvez apenas depois disso eu compreendi a âncora que a figura de um pai traz a minha vida. Eu acredito que isso é algo que você só consegue entender completamente se você teve e perdeu isso.

Até esse momento, eu experienciei Deus como um Rei. Aquele que tem todo o poder e habilidade de fazer tudo que

Ele quer. Então um dia eu sentei, me senti vazia, e derrepente eu vi o que eu posso descrever como visões. Nessas visões, Deus estava me mostrando como Ele estava lá comigo e que eu era especial e bela aos Seus olhos. Não foi apenas uma descrição; Yaffa é meu nome, em Hebraico significa Bella. Então o vazio desapareceu, e eu pude sentir algo mais profundo. Deus era meu Pai.



Yaffa e seus pais em sua linda temporada juntos



Yaffa e sua filha, Tair

Assim que comecei a ver essas novas faces de quem Deus é, eu peguei um lápis e um papel e comecei a escrever. Eu escrevi histórias de como eu entendia Deus e mais tarde, naquele dia, mostrei à minha mãe o que tinha escrito.

A princípio, ela não entendeu. “Essa é uma ótima descrição do caráter de Deus! Quem mostrou isso para você?” ela perguntou. “Ninguém”, eu respondi, “eu apenas pensei em escrever sobre o que eu entendo sobre Deus.” Ela ficou tão impressionada que nós acabamos mostrando para nossos amigos e familiares. Eu amava o quão encorajadora minha mãe era em relação aos meus talentos. Eu queria ter sabido antes quão pouco tempo eu ainda tinha com ela.

Minha Mãe

Menos de dois anos depois, quando eu estava com quase 18 anos, minha mãe faleceu de câncer cervical. Agora eu era órfã.

O ano que se iniciava seria incrivelmente difícil. Minha irmã mais nova, que tinha apenas 10 anos na época, e eu nos mudamos para a casa do nosso irmão mais velho. Embora meu irmão tenha sido gentil em nos receber, eu sempre me senti como uma hóspede, e não como parte de sua casa. Há algo de único em se sentir sem-teto e cuidada ao mesmo tempo. Mas não consigo pensar em uma maneira melhor de descrever isso.

Consegui terminar a escola e, logo em seguida, fui convocada para o exército. Durante o treinamento básico, todas as meninas ligavam para casa à noite, chorando desesperadamente para os pais. Esse momento deveria ter me abalado, ver todas ligando para seus pais. Mas não aconteceu. Senti o Senhor perto de mim. Não precisei ligar para ninguém.

As pessoas que me conheciam não acreditavam, a princípio, que eu fosse órfã. “Você é tão confiante. Você é tão sólida!”, diziam. Eu não era nada parecida com o que se esperam de uma menina sem pais.

Ainda assim, acho que há uma diferença entre se sentir inteiro por dentro, e ter alguém te aconselhando

com sabedoria em situações da vida real. Isso eu não tive. Durante meu tempo no exército, conheci um rapaz. Ele não era crente, mas começamos a namorar. Eventualmente, ficamos sérios, e eu engravidei.

Esta foi uma crise monumental na minha vida. Eu amava o serviço militar. Mas não podia servir com um bebê. Todos ao meu redor no exército me pressionaram a abortar. Ninguém apoiava a ideia de eu manter a gravidez.

Meus irmãos não sabiam que eu estava grávida e meu namorado não queria saber de ser pai. Fiquei tão arrasada na época, mas sabia de uma coisa: se abortasse meu filho, nunca conseguiria viver comigo mesma. Eu morreria de culpa e arrependimento, e essa não era a melhor maneira de viver.

Deus era a única âncora que me restava na vida. Eu não queria fazer nada que prejudicasse meu relacionamento com Ele. Mas os pensamentos continuavam girando incessantemente na minha cabeça. Eu não conseguia imaginar a vida com ou sem a criança, então decidi acabar com tudo. Eu entraria no mar e não voltaria.

Eu estava confiante de que o bebê iria para o céu. Afinal, ele ainda não tinha nascido e não tinha feito nada de errado. Quanto a mim, esperava acabar no inferno, mas simplesmente não conseguia pensar em outra “solução”. Eu estava no fim de mim mesma, e foi aí que Deus interveio.

Eu estava determinado a morrer. Minha mente não conseguia pensar em mais nada. Imaginei as manchetes do noticiário: “Mistério de soldado encontrado morto no mar”. Acordei de manhã, fui até a rodoviária e esperei o ônibus que me levaria à praia.

Eles geralmente passavam a cada 15 minutos, mais ou menos. Fiquei lá esperando por 3 horas, mas todos os ônibus que passavam eram para Jerusalém. Eu estava ficando frustrada. Esperei mais uma hora. Ônibus após ônibus passavam, sempre com destino a Jerusalém.

De repente, meu telefone toca. Era meu irmão mais velho. “Ei, Yaffa, não sei por

Os pensamentos continuavam girando incessantemente na minha cabeça. Eu não conseguia imaginar a vida com ou sem a criança, então decidi acabar com tudo. Eu entraria no mar e não voltaria.

Aos 13 anos, fui a uma conferência com os meus pais e enquanto eles oravam, de repente eu senti um calor em meu coração. Comecei a chorar incontrolavelmente. E não era um choro de tristeza. Era como uma limpeza interna da minha alma. A partir desse momento, eu me tornei uma pessoa diferente.

quê”, ele disse, “mas você me veio à mente e sinto tão forte em meu coração de te dizer para largar tudo o que está fazendo agora e vir para a nossa casa em Jerusalém.”

Fui a Jerusalém, encarando isso como uma oportunidade de me despedir da minha família e depois voltar para a praia. Quando cheguei lá, não contei nada sobre meus planos. Mas quando meu irmão me convidou para uma reunião de oração, decidi ir com ele, o que eu tinha a perder?

Durante o momento de oração, o pastor veio até mim e disse: “Não sei por quê, mas sinto do Senhor para lhe dizer: ‘Não tenha medo!’”. Quando ele disse isso, eu desabei. Comecei a chorar e contei tudo ao meu irmão. Contei a ele sobre o bebê e como eu estava pensando em “consertar” a situação. Meu irmão respondeu magnificamente: “Não faça nada. Vou explicar tudo para a família e vou levar qualquer golpe se alguém precisar processar emoções negativas. Vamos superar isso juntos.”

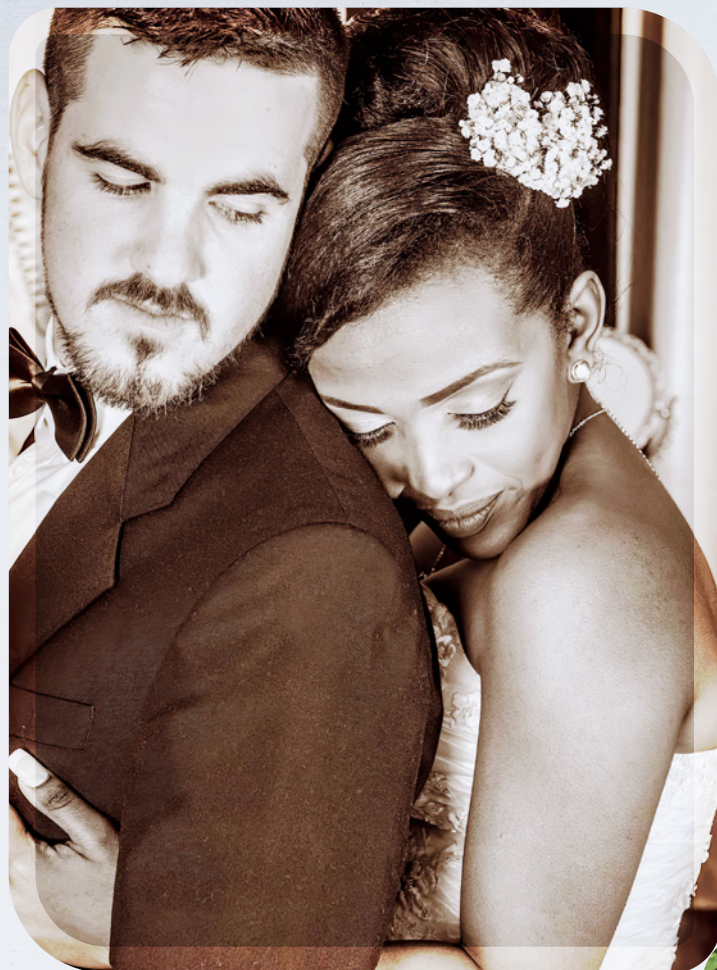
De repente, me senti filha novamente, não órfã. Senti como se tivesse uma mãe que cuidava de mim e me defendia. E tudo mudou em mim. Entre os cristãos, ser solteira e grávida é algo vergonhoso. Mas eu havia feito as pazes com o Senhor e minha família. Não sentia vergonha. Andava por aí de cabeça erguida.

Quando escolhi ficar com meu bebê e confiar nosso futuro a Deus, não fazia ideia de quão fiel Ele se mostraria. Desde o início, vi como o Senhor carregou a mim e ao meu bebê gentilmente em Seus braços. Nos primeiros anos dela, quando era mais difícil para mim trabalhar, as pessoas simplesmente apareciam do nada e nos forneciam tudo o que precisávamos.

Alma Gêmea

Mas uma coisa me deixou triste. O pai da minha filha não queria nada com ela. Pelo menos eu sabia o que era um pai amoroso. Eu não queria que ela experimentasse esse vazio terrível desde o início.

As pessoas ao meu redor me diziam que eu deveria procurar alguém viúvo ou divorciado, já que nenhum homem solteiro me consideraria—uma mãe solteira—uma companheira digna. Aos olhos de Deus, porém, eu nunca fui inútil. Ele me deu sonhos noturnos que me deram esperança para esperar pelo Seu



Yaffa e Yishai no casamento deles

melhor. Eu tinha um amigo de infância que manteve contato comigo durante a minha gravidez e tudo mais. Alguns meses depois do nascimento da minha filha, ele me convidou para sair. Eu gostei dele e até senti que nosso relacionamento vinha do Senhor. Mas minha mente continuava me dizendo—um homem como ele, que é um crente fervoroso e nunca foi casado—está acima do meu valor. Então, eu não disse nada sobre o que sentia espiritualmente. Eu precisava que ele chegasse a essa conclusão sem nenhuma pressão minha.

Por conta própria, ele se apaixonou por mim. Eu o amava, ele me amava e amava ser pai da minha filha. Seis meses depois do nosso primeiro encontro, nos casamos! Isso foi há 10 anos e, desde então, o Senhor nos deu mais três filhos.

O Jardineiro

Alguns anos atrás, as coisas estavam indo bem, até que algo mexeu com o meu passado. Aquele sentimento de solidão e indefesa me invadiu novamente. Não fazia sentido logicamente. Eu tinha um marido

maravilhoso, mas não conseguia me livrar daquele sentimento de uma garotinha que havia perdido o pai. Então, o Senhor me mostrou a imagem de uma flor no meio de um espaço aberto. A planta estava sozinha, mas crescendo firmemente e produzindo frutos. “Quem está cuidando desta planta?”, Ele me perguntou. “Você vê o sol, a chuva, os insetos que rastejam sobre ela para polinizá-la? Eu dirijo tudo isso. Você é esta planta e eu sou o seu jardineiro. Eu a rego, a cultivo e cuido das suas necessidades.”

Naquele momento, peguei caneta e papel e escrevi tudo o que vi na visão. Não demorou muito para que a visão se transformasse em uma história. Uma história em que diferentes plantas respondiam de forma diferente ao convite de um jardineiro para entrar em seu jardim, onde ele poderia protegê-las e cuidar delas. Eu me vi nas reações de cada planta ao jardineiro em diferentes fases da minha vida.

Mostrei a história ao meu marido e a outros amigos e conhecidos. Eles gostaram, mas alguns me perguntaram: “Quem é o jardineiro?”. Eu sorria e respondia: “O quê? Você não reconhece Deus?”

“Você deveria publicar isso como um livro infantil!”, eles me incentivaram. “Existem tão poucos livros em Israel para crianças com verdades tão profundas como



Yaffa e sua família hoje

esta.” Então, fui à Hotam, uma editora messiânica. Eles foram incríveis. Adoraram o livro e me acompanharam durante todo o processo. Então, no meio do processo, recebi a notícia de que a editora não estava mais publicando novos livros. Fiquei decepcionado, principalmente porque tínhamos uma conexão tão boa.

Eles me indicaram outra organização e a experiência foi horrível. Desde o início, pareceu estranho. Mesmo assim, conversei com eles para ouvir as condições. Eles se ofereceram para possuir todos os direitos do livro e fazer o que quisessem com ele, e eu receberia cinco cópias para compartilhar com amigos e familiares em troca da minha contribuição.

Quando expliquei que não parecia um acordo justo, eles responderam: “Você diz que Deus lhe deu este livro de graça, então deveria se sentir bem em repassá-lo sem ser pago por ele”. Saí de lá me sentindo muito desanimada. Eu queria que isso fosse um esforço conjunto com cristãos, mas parecia que nenhuma porta se abria diante de mim. Alguns amigos recomendaram que eu procurasse uma editora secular, e eu aceitei. Eles adoraram o livro e estávamos em negociações para publicá-lo, mas meu coração não estava tão certo disso.

Certa tarde, eu estava compartilhando meu dilema com uma amiga sobre a possibilidade de se dedicar à publicação secular e ela disse: “Você não tem conexões com a Maoz? Eles publicam muitos livros!”

Eu não fazia ideia! Entrei em contato rapidamente com Liraz, responsável pela Maoz Publishing (Editora Maoz), e nos demos muito bem. Liraz me acompanhou em todo o processo e me deu um contrato. Eu me senti valorizada e respeitada como uma jovem escritora e, antes que eu percebesse, “The Growing Garden” (O Jardim Crescente) estava impresso! Já estou escrevendo outro livro e, poucas semanas após o lançamento, a ideia de colocá-lo nas bibliotecas infantis já está se espalhando entre os professores de jardim de infância.

Que honra poder compartilhar meu dom e semear esta semente da bondade de Deus nos corações das crianças israelenses. Tenho um Pai incrível e quero que todos O conheçam. ■

Certa tarde, eu estava compartilhando meu dilema com uma amiga sobre a possibilidade de se dedicar à publicação secular e ela disse: “Você não tem conexões com a Maoz? Eles publicam muitos livros!”

Durante o momento de oração, o pastor veio até mim e disse: “Não sei por quê, mas sinto do Senhor para lhe dizer: ‘Não tenha medo!’”. Quando ele disse isso, eu desabei.



Agosto 2025



Shalom de Jerusalem,

Se você é como eu, livros moldaram sua vida. Talvez tenha sido um devocional que lhe trouxe paz em um momento difícil, uma biografia que despertou sua fé ou um estudo bíblico que te ajudou a finalmente entender melhor o caráter complexo de Deus. Os livros têm uma maneira silenciosa de caminhar conosco, nos guiar e nos enraizar na verdade.

Agora imagine ser um pastor do outro lado do mundo, tentando pastorear sua congregação com poucos recursos em hebraico, exceto uma Bíblia escrita no antigo texto hebraico. Imagine um vazio quando sua mente busca inspiração em comentários de referência, livros de discipulado, testemunhos escritos, ou até mesmo em uma canção de adoração em hebraico.

Livros são ferramentas poderosas para ajudar os cristãos—jovens e idosos—a se fortalecerem na fé, encorajar líderes e, como Yeshua fez, apresentar verdades profundas com parábolas simples.

Durante anos, trabalhamos para acabar com a escassez de materiais de construção da fé em hebraico. Demorou algumas décadas, mas traduzimos e publicamos mais de 200 livros diversos e Bíblias!

Recentemente, iniciamos uma fase importante no desenvolvimento de uma cultura de fé nativa em Israel: a **publicação de obras originais em hebraico de autores cristãos israelenses!** Ser capaz de apresentar a Palavra de Deus através de uma lente cultural israelense é uma parte crucial do desenvolvimento da identidade do cristão israelense moderno!

O desafio? Levar livros de jovens e talentosos autores israelenses às mãos de quem mais precisa é mais difícil do que você imagina.

Livros precisam ser editados, impressos a preços acessíveis, promovidos pelos canais adequados e, em muitos casos, **doados gratuitamente a quem não tem condições de comprá-los.** E tudo isso exige tempo, cuidado e financiamento.

É por isso que estamos entrando em contato com você hoje.

Você consideraria contribuir para ajudar a disponibilizar livros hebraicos, que dão vida a congregações, pastores e fiéis, em todo o Israel? Sua doação ajudará:

- Promover jovens autores cristãos israelenses
- Equipar pastores e professores com ferramentas de treinamento teológico
- Ajudar os pais a encorajar seus filhos a conhecer o Senhor

Até \$10 (R\$ 55.69 aproximadamente) podem ajudar a cobrir o custo de um livro que pode impactar uma comunidade inteira.

Somos gratos pela sua doação. Obrigado por se importar. E obrigado por fazer parte do que Deus está fazendo ao redor do mundo, um livro de cada vez.

Contando a história DEle,

Kobi e Shani Ferguson

Kobi e Shani Ferguson





Criando Crianças que Reconheçam a Deus



Você quer fazer parte da formação de autores israelenses?
Ajude-nos a financiar a publicação e a primeira impressão de:

The Growing Garden (o Jardim Crescente)

Por Yaffa Randelman por \$4,900 (aproximadamente R\$ 28.000)

